



II ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

IV SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

14, 15 e 16 de Agosto de 2018

Eixo: Políticas Públicas

Comércio e consumo de queijos artesanais no Brasil: uma revisão bibliográfica

Mariana Augusta de Souza¹
Sandra Mara Schiavi Bánkuti²
Amanda Ferreira Guimarães³
Julia Kiill dos Santos⁴

Resumo:No Brasil, produzir e comercializar queijos artesanais de leite cru requer o atendimento a normas sanitárias, que apresentam exigências como a pasteurização da matéria-prima. Entretanto, apesar das consequências negativas que o seu consumo pode gerar para saúde, 40% dos queijos no Brasil são comercializados clandestinamente. Para compreender esse comércio informal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre queijos artesanais nas plataformas Scielo e Google Acadêmico com as palavras queijo artesanal, queijo de leite cru e produção tradicional. Os resultados associados à comercialização e consumo evidenciaram a preferência do consumidor pelos queijos artesanais de leite cru (clandestinos), em virtude de a) crenças, como a de que o queijo de leite cru é natural, mais saudável, nutritivo e ecológico; b) devido a consideração de atributos extrínsecos como a tradição na produção, valorização da cultura e da agricultura familiar e; c) em razão de atributos intrínsecos como sabor, cheiro, cor e textura, julgados melhores do que os de queijos industrializados. Em complemento, muitos produtores continuam na informalidade por receio de perder a demanda existente. Diante o exposto, conclui-se que há uma incompatibilidade entre a demanda de queijo artesanal e a oferta, devido a não consideração desses produtos no sistema tradicional de comercialização. Tal situação pode ser vista como uma falha de mercado tanto do ponto de vista econômico, ou seja, quanto à existência de um grande comércio clandestino, quanto pelo lado do custo social, no qual produtores ficam excluídos do comércio formal, tendo suas vendas e, conseqüentemente, suas rendas, limitadas.

Palavras-chave: Informalidade. Coordenação. Ambiente Institucional.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPA) da Universidade Estadual de Maringá, marianags92@hotmail.com, bolsista Fundação Araucária.

² Professora no Departamento de Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá, smsbankuti@uem.br.

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPA) da Universidade Estadual de Maringá, amandafguimaraes@live.com, bolsista CAPES.

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPA) da UEM, juliakiill@hotmail.com, bolsista CAPES.